

Reich e a destrutividade humana

Rafael Rodrigues¹, Paulo Albertini¹

¹Instituto de Psicologia, USP, São Paulo

1. Objetivo

O austríaco Wilhelm Reich (1897-1957) foi aceito como membro da Associação Psicanalítica no ano de 1920 e atuou nessa instituição até 1934. Durante sua participação no movimento psicanalítico, Reich operou com alguns conceitos freudianos, sobretudo os relacionados ao que ficou conhecido como o *ponto de vista econômico*, o que não significa que aceitou as demais considerações de seu mestre. Tal é o caso da noção de *pulsão de morte*, elaborada por Freud em seu último modelo pulsional, pois, em vários trabalhos, Reich aponta de forma crítica as implicações clínicas e sociais decorrentes desse modelo pulsional, combatendo principalmente a suposição de que existiria um domínio destrutivo primário no homem.

Nesta investigação objetivamos identificar e destacar as elaborações teóricas reichianas vinculadas ao tema da destrutividade humana, descrevendo o percurso particular do desenvolvimento do pensamento desse autor no que diz respeito a esse assunto.

2. Método

Promovemos uma análise conceitual de alguns textos do autor em tela, focalizando, sobretudo, aqueles trabalhos nos quais essa matéria é abordada. Recorremos também a estudos de pesquisadores do pensamento reichiano que discorreram sobre o assunto.

3. Resultados e discussão

Podemos acompanhar em certos trabalhos iniciais de Reich uma tentativa de assimilação teórica da pulsão de morte. Em 1926, no artigo *os pais como educadores: a compulsão a educar*, o autor aproxima-se do último modelo pulsional freudiano ao falar da "crueldade natural" da criança. No entanto, ao final do mesmo trabalho, distancia-se dessa concepção ao pontuar uma primitiva força vital, evidenciando uma visão monista. Esse tom de transição persiste quando incorpora parcialmente as idéias da pulsão de morte em sua análise sobre o *caráter genital e o caráter neurótico* de 1929.

Em textos posteriores Reich destacou que a formulação de um impulso primário para o sofrimento atenuava o papel da influência social sobre o aparelho psíquico. Ao considerar essa relação, o autor discute que os fenômenos associados à pulsão de morte podem ser compreendidos sob o prisma da teoria libidinal e remontados à idéia do princípio de prazer como um mecanismo regulador, aproximando-se assim, das teses do primeiro modelo pulsional freudiano.

4. Conclusões

Destacamos dois períodos distintos da discussão reichiana sobre a destrutividade humana. Em um primeiro momento Reich assimila a tese freudiana da pulsão de morte com algumas ressalvas. Em um momento posterior, reformula a posição frente a essa tese criticando-a. Período em que propõem a destrutividade como manifestação secundária, ressaltando a influência do contexto social sobre a esfera dos impulsos.

5. Referências Bibliográficas

- [1] Rego, R. A. (2005). *Psicanálise e Biologia: uma discussão da pulsão de morte em Freud e Reich*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- [2] Reich, W. (1975). Os pais como educadores: a compulsão a educar e suas causas. In Conselho Central dos Jardins de Infância Socialistas de Berlim; Schmidt, V.; Reich, W. *Elementos para uma pedagogia não autoritária*. (pp. 53-68) Porto: Escorpião (original publicado em 1926).
- [3] Reich, W. (1978). Uma revolução biológica abortada. In Reich, W. (1978). *A função do orgasmo*. (pp. 166-213) São Paulo: brasiliense (original publicado em 1942).
- [4] Reich, W. (1995). *Análise do caráter*. São Paulo: Martins Fontes (original publicado em 1949).
- [5] Reich, W. (1995). A peste emocional. In Reich, W. *Análise do caráter* (pp. 461-491). São Paulo: Martins Fontes (original publicado em 1945).